

IO1-recursos de simulação

Manual do tutor

Espírito crítico



HEADS-UP

## Índice

|   |    |
|---|----|
| <b>1. Introdução ao manual do tutor. O que é radicalização.</b> ..... | 3  |
| <b>1.1. notas para o tutor</b> .....                                  | 4  |
| <b>2. Resultados de aprendizagem</b> .....                            | 6  |
| <b>3. Pessoas vulneráveis e em risco de radicalização</b> .....       | 7  |
| <b>3.1. atividades do tópico 1</b> .....                              | 8  |
| <b>4. Media social. Youtube</b> .....                                 | 11 |
| <b>4.1. atividades do tópico 2</b> .....                              | 12 |
| <b>5. Espírito crítico</b> .....                                      | 15 |
| <b>5.1. atividades tópico 3.</b> .....                                | 16 |

## 1. Introdução ao manual do tutor. O que é radicalização.

Este manual do tutor é projetado para atuar como um guia para tutores usando os recursos de simulação – como a radicalização acontece (IO1); desenvolvidas como parte do projeto HEADS-UP. É uma saída intelectual fundamental do projecto HEADS-UP: sensibilizar para o modo como a radicalização acontece para uma maior segurança individual e segurança do país; financiados através do programa Erasmus +. O HEADS-UP é um projecto inovador que visa sensibilizar os educadores de primeira linha, os pais e os jovens em toda a Europa, o processo envolvido na radicalização e a vulnerabilidade dos jovens no radicalizar-se através de hoje ambientes de media online e sociais onipresentes.

Este manual do tutor foi desenvolvido pela Jaitek, como parte do projeto heads-up, para apoiar os tutores que trabalham com os jovens para introduzir o tema da radicalização em sessões de sala de aula com os jovens. Este manual do tutor deve ser usado com o vídeo de simulação chamado **espírito crítico**, que mostra as diferentes formas de radicalização e pensa sobre as informações tendenciosas que recebemos sobre ele.

O conteúdo deste manual do tutor é apresentado abaixo através de uma série de Tópicos com atividades relacionadas. Como tal, os tutores são instruídos a rever os seguintes tópicos e atividades, e a escolher quais atividades melhor se adequam aos jovens aprendizes com quem trabalham. Não é necessário que os tutores entreguem todo o conteúdo deste livro com os seus jovens aprendizes. Cada uma das atividades tem sido planeada como uma série de sessões de 50-60 minutos, de modo a ser facilmente integrados nos currículos escolares e de educação juvenil.

As definições de radicalização são múltiplas. Isto é em grande parte devido ao seu uso na arena política, onde as definições são usadas para motivar as escolhas políticas. O termo radicalização só entrou no vocabulário público nos últimos anos e, como resultado, muitas vezes é confundido com o terrorismo e outros termos relacionados. A radicalização não é geralmente um acontecimento; em vez disso, é um processo em que os indivíduos são atraídos para a atividade relacionada ao terrorismo. Em muitos

casos, esse processo está relacionado à busca de identidade, significado e comunidade. É um processo social, em que as relações entre pares são susceptíveis de ser significativas em persuadir um indivíduo que o terrorismo é um curso legítimo de ação. No nível mais básico, a radicalização é o processo pelo qual as pessoas se tornam radicais. Em muitas definições ' radical ' é entendido como um conjunto de mentalidade particular. Isto é muitas vezes referido como "radicalização cognitiva". O termo radicalização cognitiva é usado para descrever ideias políticas que são incompatíveis com princípios democráticos fundamentais e podem se referir a várias formas ou supremacia racial ou religiosa, ou ideologias que negam direitos básicos ou princípios democráticos. A radicalização cognitiva distingue-se da radicalização comportamental. Refere-se a ações (muitas vezes violentas ou coercitivas) que resultam de ideias radicais. Uma definição colocada por outro Consórcio Europeu de projectos, a terra ([www.terratoolkit.eu](http://www.terratoolkit.eu)), considera que a «radicalização» é:

*"Um processo individual ou coletivo (grupo) pelo qual, geralmente em uma situação de polarização política, práticas normais de diálogo, compromisso e tolerância entre atores políticos e grupos com interesses divergentes são abandonados por um ou ambos os lados em favor de um compromisso crescente de se envolver em táticas de confronto de conflito de travessias. Estes podem incluir (i) o uso de pressão (não violenta) e coerção, (II) várias formas de violência política além do terrorismo ou (III) atos de extremismo violento a forma de terrorismo e crimes de guerra."*

Esta definição combina muitos aspectos que são mais ou menos parcialmente referidos noutras definições:

- É um processo individual, bem como um processo grupal, de modo que os fatores psicológicos e sociais devem ser levados em conta.
- Caracteriza-se pela rejeição da legitimidade da ordem existente.
- Pode levar a táticas não-violentas, bem como a atos violentos ou terroristas.
- Compreende processos de isolamento ideológico e social da sociedade e visão dicotômica do mundo.

### 1.1. notas para o tutor

- O conteúdo teórico e as atividades contidas neste manual são projetados para atuar como um aviso para o seu trabalho com os jovens. Como tal, o vídeo de simulação do **espírito crítico** só deve ser usado como ponto de partida, e o trabalho em grupo e as discussões devem ser autorizados a desenvolver organicamente a partir deste vídeo.
- Estas actividades devem ser entregues utilizando uma abordagem flexível para introduzir o tema da radicalização aos jovens através do trabalho em grupo.
- Todo o conteúdo necessário para entregar essas atividades, incluindo o vídeo de simulação audiovisual, estão disponíveis e transferíveis a partir da plataforma de e-Learning de heads-up : [www.heads-up.online](http://www.heads-up.online).
- Antes de cada sessão, peça a todos os jovens que assegurem que seus telefones estejam desativados durante o workshop e peçam abertura e conscientização de todos os jovens aprendizes.
- Como este pode ser um tema difícil de abordar com os jovens, lembre-se de tentar envolver todos os jovens, e incentivar a participação e as perguntas. No final de cada discussão em grupo, é uma boa prática resumir os pontos principais e buscar o consenso do grupo para seguir em frente.

## 2. Resultados de aprendizagem

Ao completar esses recursos de simulação com comprometimento, os jovens alunos devem ser capazes de:

1. *Know why* **Social Media** pode ser a principal ferramenta para impor ideologia.
2. Saiba como ser **crítico** com as notícias e informações que vem através dos nossos ecrans.
3. Saiba como identificar as **notícias falsas** e informações tendenciosas para ter critério próprio e argumento e opinião.
4. Entenda que **isolar-se** é perigoso quando se trata de ser exposto à manipulação e aprender a importância de ter em torno de si, pessoas que ajudam e nos apoiam.

### 3. Pessoas vulneráveis e em risco de radicalização.

Um estado de espírito vulnerável é pensado para ser o resultado de uma combinação de fatores, que podem incluir questões de fundo (por exemplo, criminalidade enraizada, antecedentes familiares problemáticos);

- Experiências e influências (por exemplo, amigos, família, media) e
- Necessidades psicológicas não atendidas (por pertencimento, status e significado) para criar a abertura para a ideologia extremista.

Outros categorizam esta vulnerabilidade ao extremismo como sendo um equilíbrio de vulnerabilidades e oportunidades, ou "empurrar" e "puxar" fatores.

Os fatores que Puxar uma pessoa a ser mais vulnerável à radicalização (seja ele qual for) são:

- Um senso de queixa ou injustiça.
- Necessidade de identidade, significado, pertencimento e/ou camaradagem.
- Desejo de excitação, desafio e aventura.
- Necessidade de status.
- Criminalidade.
- Atração para ideologias autoritárias.
- Certos problemas de saúde mental.

Os fatores que puxariam essas pessoas vulneráveis são:

- Ideologia
- Identificação com uma causa nobre, acessando uma família de procuração, capital social.
- Acesso a emoção, desafio ou aventura.
- *Empowered* pela identidade extremista.
- Tomada para a capacidade criminal.
- Oportunidade de ser um líder ou seguidor autoritário.
- As ideologias extremistas podem fazer sentido de um mundo confuso.

No caso da radicalização jihadista, os fatores pelos quais uma pessoa pode ser vulnerável dependem de uma ideologia complexa (estando entre duas culturas); precariedade e racismo; para procurar um líder e/ou referência (geralmente ligado à baixa auto-estima), ao lado do grupo eles têm uma identidade, segurança e alguém que defende-os; jovens e adolescentes de segunda geração; contato presencial ou online, e vínculos prévios com outros indivíduos radicalizados; e as crises.

Eles têm geralmente entre 18 e 38 anos de idade, geralmente casados e pertencentes ao setor de serviços. Metade das pessoas radicalizadas fazem parte da segunda geração (com pais ou avós imigrantes). Além disso, 9 em cada 10 são radicalizados todos juntos em grupos. 86,9% tiveram ou têm contato com um agente de radicalização ou laços sociais anteriores. Finalmente, 35,3% fazem-no online, por isso há uma grande porcentagem que é radicalizada face a face.

No caso do fascismo, as pessoas mais vulneráveis são aqueles que não sabem ou não conseguem identificar os símbolos e/ou desculpas das mensagens que recebem. Eles costumam receber um discurso formigado com patriotismo, com símbolos fascistas que passam despercebidos e com violência.

Normalmente o corante e foco de ajudar seus compatriotas, eles geram ódio e nojo contra o estrangeiro.

No caso da Espanha, o futebol tornou-se um esporte muito radicalizado e os "fãs" têm ideologias extremistas também ligadas a ideias políticas.

Em ambos os casos, as pessoas mais vulneráveis são as marginalizadas, afastadas da sociedade em que vivem. Portanto, é muito importante nas escolas prestar atenção às relações que são geradas entre os alunos, uma vez que os mais vulneráveis e marginalizados são muitas vezes mais suscetíveis e vulneráveis a adquirir uma ideologia extremista ou abordagem radical, grupos religiosos, ideológicos ou políticos.

### **3.1. atividades do tópico 1.**

Tempo estimado: 1 hora

#### **Resultados de aprendizagem:**

Quando esta atividade for concluída, os jovens estudantes poderão:

- Conheça as razões que tornam uma pessoa vulnerável à radicalização.
- Reconhecer as peculiaridades do ambiente e/ou personalidade que são fundamentais para compreender a vulnerabilidade de uma pessoa a radicalizar.
- Identifique os fatores de empurrar e puxar.

A atividade começa com um Brainstorm de estudantes sobre quais são, a seu entendimento, as principais razões para que alguém seja vulnerável à radicalização. As ideias que saem serão escritas para baixo na placa, em uma coluna os fatores do impulso e em outro os fatores da tração.

Em seguida, serão formados grupos de quatro pessoas em que a vontade terá de preparar argumentos razoáveis a respeito de porque uma pessoa é vulnerável e quais são os fatores que o fazem assim. Para executar esta atividade será feito da seguinte maneira:

Em grupos de quatro pessoas, vote em quais fatores parecem ser os principais e explique porquê (argumentar a resposta).

Procure a informação na Internet sobre os elementos que fazem uma pessoa vulnerável, fator de empurrar e puxar, ambiente, personalidade...

Após este exercício, que vai durar cerca de 15 minutos, haverá uma junção de todos os grupos e no quadro-negro em uma terceira coluna, os fatores mais repetidos serão registrados nos grupos (após a partilha) e os argumentos mais claros também.

Em seguida, vamos mostrar o vídeo do espírito crítico e vamos colocar várias perguntas mais tarde. As perguntas são: *"o que você acha sobre o vídeo? O que ele sugeriu? Você acha que há pessoas mais vulneráveis do que outras para a radicalização? O meio ambiente, social e familiar é importante para evitar essa vulnerabilidade?"*

Novamente nos grupos, vamos deixar você chegar a suas conclusões com as técnicas 1-2-4. Isto é:

- Individualmente, primeiro responda as perguntas (2 minutos).
- Compare as suas respostas com o seu parceiro; tentar chegar a uma resposta comum em pares (4 minutos).
- Verifique novamente desta vez os dois pares de cada grupo, e tentar chegar a um consenso que será proposto para o resto da classe (5 minutos).

Depois disso, o momento do debate será aberto, cada grupo apresentará suas ideias e, em seguida, eles serão capazes de expressar sua opinião, contradizer, etc. Finalmente, as ideias principais com que todos concordam serão coletadas no quadro-negro.

A sessão está terminada.

#### **4. Media social. Youtube.**

A Internet e as redes sociais podem desempenhar um papel activo no processo de radicalização violenta, principalmente através da difusão de informação e propaganda, bem como de reforçar a identificação e o empenhamento de um público seleccionado que está interessado em mensagens radicais e violentas. Neste sentido, em vez de iniciadores ou de causas de comportamentos violentos, a Internet e as redes sociais podem ser especificamente facilitadoras da radicalização. Como tal, a Internet desempenha um papel na tomada de decisão, em vez de desencadear a tomada de decisão, e ele funciona através da criação de um ambiente de pessoas afins constituído em oposição a um "outro".

A exposição à propaganda extremista – tanto online como offline – é fundamental para o processo de radicalização. As narrativas extremistas são efetivas por causa de sua simplicidade, de seu uso do bode expiatório e de seus apelos emocionais ao medo, à raiva, à vergonha e à honra. Suas mensagens são criadas para explorar questões de identidade que muitos jovens podem estar experimentando. É sobre este andaime que suas ideologias violentas e excludentes são construídas. Mas a forma de transmissão é igualmente vital. Propaganda extremista popular muitas vezes inclui: alto valor de produção, o uso de edição de ritmo acelerado, música e um narrador carismático, e um apelo à ação. O uso profissional e sofisticado das medias sociais pelo ISIL em particular tem sido um jogo.

O YouTube é usado para hospedar vídeos de grupos extremistas. Os grupos extremos da direita usaram YouTube durante as eleições dos E.U.A. para impulsionar o apoio para Donald Trump. Os membros ou indivíduos que apoiam tais ideologias extremistas criam conteúdo de vídeo com o objetivo de aumentar ainda mais o apoio à sua ideologia. Várias contas 'dummy' serão configuradas para que, quando os vídeos forem retirados, eles possam ser repostados rapidamente. Os usuários publicarão links do YouTube em suas próprias plataformas de media social, a fim de divulgar material, particularmente Twitter e Facebook. É verdade que as contas do twitter extremistas estão a ser

controladas, mas isso não resolve o problema. Se fechar uma conta, outra é aberta e eles usam isso para fortalecer ainda mais seu discurso, é por isso que é tão importante ser crítico das informações que recebemos.

A media social tornou-se uma parte essencial e excitante de como vivemos. Milhões de jovens usam essas plataformas diariamente para compartilhar conteúdo. Considerando a maneira como os jovens se envolvem com esses ambientes online sociais, às vezes vivendo suas vidas inteiras através de seus perfis on-line, novas pesquisas mostram que a Internet está se tornando a "nova incubadora" da radicalização. Isso se deve, em parte, à forma como os radicalizadores usam as medias sociais para recrutar novos crentes radicais, mas também é perpetuado pelos algoritmos usados pelas plataformas de media social. Por exemplo, uma vez que um indivíduo procura conteúdo online, as sugestões geradas por esses algoritmos recomendam conteúdo semelhante para o usuário visualizar a seguir. Desta forma, as pessoas que querem procurar esta informação on-line pode rapidamente encontrar link após link de material que mais combustíveis sua crença na injustiça de certos grupos ou países, por exemplo, que acelera ainda mais a sua radicalização.

O indivíduo progride através do seu processo de radicalização pessoal, a Internet desempenha um papel significativo no apoio e pode até mesmo acelerar o processo de radicalização. Como tal, a Internet substituiu as tradicionais «incubadoras de radicalização». Vemos isto em cada fase do processo de radicalização da seguinte forma:

- **Auto-identificação:** a Internet serve como fonte de informação da pessoa e um local para conhecer outros radicais on-line.
- **Doutrinação:** esta fase compreende a lavagem cerebral auto-imposta por voluntariado para conversar e se identificar com outros radicais em salas de chat.
- **Radicalização:** os jovens radicalizados usam plataformas digitais para motivá-los em ação.

#### 4.1. atividades do tópico 2.

Tempo estimado: 1 hora

### **Resultados de aprendizagem:**

Quando esta atividade for concluída, os jovens estudantes poderão:

- Como as medias sociais são fundamentais para atrair a atenção.
- Como esta media social, especialmente YouTube, pode criar opinião e gerar pensamentos radicais.
- O discurso de ódio e as informações tendenciosas das medias sociais.

Durante o vídeo, certas ideias e imagens são enunciadas, para realizar as atividades deste tópico, vamos revezando com o vídeo do espírito crítico. Portanto, vamos fazer uma passagem de vídeo na sala de aula. Uma vez terminado, deixaremos os alunos falarem em voz alta para toda a turma, os aspectos que mais lhes pareceram relevantes a respeito da importância das medias sociais no processo de radicalização.

Depois de dividirmos a classe ao meio, uma das metades terá que dar argumentos sobre os aspectos positivos de receber tanta informação escrita e audiovisual através das redes e dos meios de comunicação. A outra metade terá que fazer exatamente o oposto, isto é, dar argumentos sobre os aspectos negativos dessa informação. Eles serão deixados algum tempo a discutir e cada grupo pode fazer o seu argumento (cerca de 15 minutos).

Obviamente, nesta atividade, eles terão que defender o que eles são informados e não o que eles realmente pensam, porque depois haverá um debate em grupo de classe onde eles terão que tirar todas as opções e pensamentos que as pessoas podem ter sobre ele. O que se procura é provocar críticas e reflexões. O debate também durará cerca de 15 ou 20 minutos.

Após o debate em um grande grupo, o professor aproveitará para destacar como é difícil concordar quando você tem um pensamento preconcebido (que é aquele que foi tentado provocar).

Após esta reflexão, serão distribuídos post-it e cada pessoa dará o seu verdadeiro ponto de vista (seus pensamentos) e vai colá-lo num grande mural que permanecerá na classe. Eles serão deixados com 10 minutos para elaborar individualmente a sua reflexão e, em seguida, eles vão colocá-lo no mural, enquanto podem comentar brevemente sobre ele com o resto. Esta reflexão tem que conter os aspectos que mais chamaram a atenção para a importância das medias sociais e o fundamental é filtrar o real da fictício, a

informação da propaganda, etc. O professor deverá liderar o processo.

## 5. Espírito crítico.

Como vimos ao longo dos recursos, a coisa mais importante para evitar a radicalização ou a ideologia extremista é ter um espírito crítico. Este espírito é educado e praticado. Toda a vez que nos enviam mais notícias falsas e informações tendenciosas que nos manipulam e criam uma opinião superficial. É necessário aprender a reconhecer esta notícia falsa que provocam o discurso de ódio, racismo e xenofobia.

Existem algumas chaves para identificar se eles estão nos enganando através dos ecrans ou da media:

- Identifique as fontes das notícias ou informações. É importante saber quem escreveu ou está divulgando a informação que nos chega, pois muitas vezes são pessoas com um pensamento específico ou uma intenção clara.
- Leia o artigo inteiro. Muitas vezes só lemos o título e não todas as notícias, que às vezes não tem nada a ver e acabamos compartilhando as informações que não concordamos. Há um fenomeno chamado clickbait, eles são usados para gerar publicidade em relação aos tempos que você entra no link. É perigoso porque muitas vezes lemos uma manchete atraente que chama a nossa atenção, enquanto o corpo da notícia ou o conteúdo da informação é nulo ou nós nem sequer concordamos com ele.
- Identifique a data e o contexto das informações. Muitas vezes compartilhamos coisas ou lemos informações que são de datas muito anteriores e com determinados contextos. Não contextualizar a informação é perigosa e pode levar a confusão e/ou mal-entendido.
- Finalmente, é importante pedir ajuda de pessoas à nossa volta. Se duvidarmos ou suspeitamos que nos estão a manipular com informações tendenciosas ou notícias falsas, é importante pedir ajuda e não nos isolar. Se nos isolarmos e nos afastarmos do nosso ambiente, o processo de radicalização será mais fácil. Família, amigos ou pessoas conhecidas podem nos ajudar a formar o nosso espírito crítico.

### 5.1. atividades tópico 3.

Tempo estimado: 1 hora

### **Resultados de aprendizagem:**

Quando esta atividade for concluída, os jovens estudantes poderão:

- Saiba como ter um espírito crítico ao identificar a propaganda.
- Entenda a importância de se cercar com pessoas, família e amigos que ajudam se você se estiver a sentir vulnerável.
- Reflita sobre a manipulação e as informações tendenciosas que recebemos e compartilhamos diariamente.

Para este tópico vamos trabalhar através **de rotinas de pensamento** e **debate**. Para isso, vamos começar de novo assistindo o vídeo espírito crítico, desta vez vamos pedir ao nossos alunos para olhar para o que recebemos de uma forma audiovisual através de media social e media.

Depois de ver, vamos pedir-lhes para nos dizer se eles reconheceram qualquer um dos políticos ou meios de comunicação que aparecem no vídeo, quais, o que eles fazem, por que eles pensam que eles estão no vídeo e o que a mensagem que pretende mostrar. Se eles não sabem qualquer ou quase nenhum, o professor vai dizer-lhes quem são e quais são as suas medidas políticas sobre a imigração e os refugiados, ou o que suas ideias políticas no governo são. Deste ponto de vista, o debate começará por pensar se este tipo de medida se justifica. Para o debate, vamos deixar cerca de 15 minutos.

Então vamos colocar uma atividade de **eu vejo, eu acho e eu pergunto**. Esta atividade é a seguinte:

Em grupos de 4 pessoas, será dada uma tabela na qual eles devem refletir sobre o que vêem em alguns tweets. Antes disso, será feita uma simples estrutura de trabalho cooperativo: lápis no centro. Os membros do grupo deixam os seus lápis no centro da mesa e não escrevem enquanto discutem as principais ideias da notícia. Depois disso, cada pessoa escreve sobre o que vê, pensa e pergunta.

Nesta atividade é importante refletir sobre se eles acreditam que o que lêem é verdadeiro e porquê, ou porque não; bem como a magnitude dos tweets. Em que medida as notícias que não têm base vêm de alguém com autoridade?

 **Donald J. Trump**  @realDonaldTrump · 1 feb.

I inherited a total mess in Syria and Afghanistan, the “Endless Wars” of unlimited spending and death. During my campaign I said, very strongly, that these wars must finally end. We spend \$50 Billion a year in Afghanistan and have hit them so hard that we are now talking peace...

 17K  29K  134K

---

 **Donald J. Trump**  @realDonaldTrump · 1 feb.

....after 18 long years. Syria was loaded with ISIS until I came along. We will soon have destroyed 100% of the Caliphate, but will be watching them closely. It is now time to start coming home and, after many years, spending our money wisely. Certain people must get smart!

 16K  21K  98K

 **Donald J. Trump**  @realDonaldTrump Seguir 

The concept of global warming was created by and for the Chinese in order to make U.S. manufacturing non-competitive.

11:15 - 6 nov. 2012

99.412 Retweets 65.723 Me gusta 

A tabela que deve ser preenchida será semelhante a esta:

| Entendo<br>O que você observa? | Eu acho<br>O que acha que significa? | EU PERGUNTO<br>Quais são suas perguntas? |
|--------------------------------|--------------------------------------|--|
|                                |                                      |  |